

Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 23
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Reverendissimo, venho muito de proposito para cantar-lhe uma sarabandinha necessaria ! E' o facto: que a moral e o interesse publico não podem mais soffrer os padres que especulam com a politica. E' preciso que o Reverendissimo, do alto de sua vigararia geral, castigue severamente os padrecos politicos do bispado ! O padre deve ser somente padre ! O que mette-se em traficancias politicas perde a dignidade de seu cargo, e vale o que pode valer qualquer fazedor de bandalheiras. Não sei se a carapuça serve ou não ao Reverendissimo, o que sei é que a sua a responsabilidade do que fazem por ahi fóra os seus subalternos, e que lhe cumpre tomar tento á respeito !

CABRIÃO

SÃO PAULO 10 DE MARÇO DE 1867.

Estamos em plena quaresma.

A população paulista azafama-se a preparar-se para a lavagem geral das consciencias nas aguas lustraes do confissionario e do jejum.

A cambuquira e o bacalháo afdalgam-se no mercado.

A carne, mizera condemnada pelos santos concilios, fica reduzida aos pouquissimos dentes acatholicos da população, e desce quasi a zero na pauta dos preços.

O que não sobe nem desce na escala dos factos normaes é a vilania, a usura, o egoismo, a estatistica dos crimes, e o montão de factos vergonhosos, perversos, ruins e feios que precedem todas as contricções officiaes do confissionario, e que depois d'ellas continuam com imperturbavel regularidade.

E' o caso de dezejjar-se mais obras e menos palavras.

E se não, de que é que serve o jejum, as macerações, o arrependimento, a contricção e quejandas religiosidades?

O que é a religião sem o aperfeiçoamento moral da consciencia?

O que vale a perturbação das funcções gastronomicas do estomago sem consciencia livre, illustrada, honesta e virtuosa?

Seja como for, o facto é que a quaresma toma as redeas do governo social, e tudo entristece, e tudo esfria com o exercicio de seus mysticos preceitos de silencio e meditação.

De que é que vale a meditação por officio, a meditação hypocrita e obrigada, que consiste unicamente na apparencia?

Pois o que é que constitue a virtude? É a forma ou é o fundo? É a intenção do acto, ou sua feição ostensiva?

N'este sentido, aconselhamos aos bons leitores que commutem sem o menor escrupulo os jejuns, as confissões e rezas em boas e santas acções, em esmolas aos pobres.

Assim é melhor, e mais conforme com a consciencia humana, que é um bom evangelho apesar do que dizem á respeito os astutos e perversos jesuitas.

Estes, bem pouco importam-se com a qualificação dos actos humanos e sua moralidade intrinseca.

O que elles querem não é regenerar a consciencia e a alma dos que escutam-nos; o que querem é cegar, entorpecer, e escravizar o homem, obscurecendo-lhe e inutilizando-lhe a razão, a consciencia, e a autonomia clara, vidente, e luminosa que deu-lhe a natureza.

Assim pois, leitores, sede bons, honestos, e virtuosos, antes de serdes formistas automatados ou hypocritas, e beatos.

O bom e o justo, foram sempre melhores cousas do que o que tem unicamente a apparencia de bom e de justo.

A forma é palhaça. Tudo está na intenção moral.

As mãos postas não significam, ipso facto, consciencia limpa e honesta.

Tartufo não quer dizer homem virtuoso.

Gazetilha.

ARRUFOS.—Não é de hoje que a «Revista Commercial» de Santos anda de arrufos com o «Cabrião» e sempre que pode atira-lhe sua pedradinha. Que motivo tem a «Querida» para andar sempre de nariz torcido? Realmente o caso é grave.

A' principio, aquelle jornalinho achou que o «Cabrião» não era de grande estatura; vá que seja, disse elle com os seus botões, a «Revista» rapariga de gosto leva-se pelo tamanho das cousas. Está no seu direito.

Depois fallou ella em parcialidade; o «Cabrião» não chegou a franzir o sobr'olho, porque vio que a observação era uma exquisitice de «Rabula d'Aldéa».

Afinal, a «Revista» no seu n. 78, arreganha os dentes, arregaça os punhos, põe-se em attitude de capoeira, e ameaça o «Cabrião»! Que lhes parece? Risum teneatis.

O que é dar-se confiança á quem não a merece!

A «Revista» fadada á representar o papel secundario que sempre tem feito; não expõe-se por certo á promessas da ordem d'aquellas que faz aos outros, por que não tem a coragem dos grandes commettimentos, porque é uma goteira que não sahe da monotonia e vive pingando; porque «encouraçuda» como é, anda para traz, em vez de ir por diante, engolfa-se nas trevas, e como os mochos foge da luz.

A «Revista» fazia negocio em recolher-se aos bastidores, e não se pôr com fumaças de valentia, porque perde o seu tempo.

O «Cabrião» ri-se á bandeiras despregadas das promessas que lhe fazem. Já está acostumado á ouvi-las, e acha-lhes um sal que não fazem idéa.

Pensa a «Revista» ou o Adão de «corôa», que o «Cabrião» perderá o seu tempo, mettendo-se n'um «wagon» para ir á Santos puchar-lhe as orelhas? Creia que não vale a pena.

Não seria melhor que á «Revista» se deixasse de compadrescos e denunciasses ao publico factos criminosos que chegam ao seu conhecimento?

Porque não fallou a «Revista» no barbaro assassinato de uma escrava morta á pancadas, cujo facto por um triz não escapou da vigilancia da policia? !...

Isto é que se chama imparcialidade?

A «Revista» tem carta branca. Diga o que disser, o «Cabrião» não dará cavaco, e continuará á divertir-se na forma do costume.

LICENÇA PARA COMER CARNE.—Foi permittido, comer-se carne na Quaresma. A permissão foi recebida com especial agrado pelo respeitavel publico. Os picadores pularam de contentes.

Isto de jejuns á fallar verdade, não é muito curial. Em dia de peixe, come-se mais temperado, mais variado, com mais appetite, e em maior quantidade.

Quem quizer a prova vá examinar a meza dos Barbadinhos.

Em que se agrada á Deos não comendo carne, mas comendo tudo o mais como um alarve?

PROCISSÃO.—Apezar do boato espalhado pelos jesuitas de que o «Cabrião» é atheu, elle não se desgosta de assistir aos actos religiosos, e dezeja que os mesmos se revistam de toda a pompa e gravidade de que são dignos.

O «Cabrião» gostou de ver o ornato dos andores que sahiram da Ordem Terceira de S. Francisco, na Quarta-feira de Cinza, á percorrer as ruas da cidade. Louva o aceio, o bom gosto, em uma palavra, o esforço que empregaram para que o acto fosse rodeado de toda a solemnidade.

Não louva entretanto os Irmãos Terceiros que não cumprem os seus deveres, preferindo ver a procissão de sobrado, á ir fazer ala, para que os moleques não occupem seus lugares, e os andores não fiquem isolados no meio das ruas, ou apenas cercados de negras e negros que desaforadamente, atravessam, rodeam, e cruzam a rua, perturbando a ordem da procissão, com pleno consentimento da policia, da guarda, ou de quem incumbe velar para que o acto seja respeitado como merece.

O «Cabrião» no firme proposito de dizer sempre a verdade, pensa que a não haver toda a decencia e respeito em taes occasiões, é melhor supprimir as procissões, evitando assim os escandalos que se dão continuamente.

THEATRO DE S. JOSÉ.—Até que afinal voltou de Campinas a companhia dramatica, que foi respirar novos ares, fugindo do contagio eleitoral.

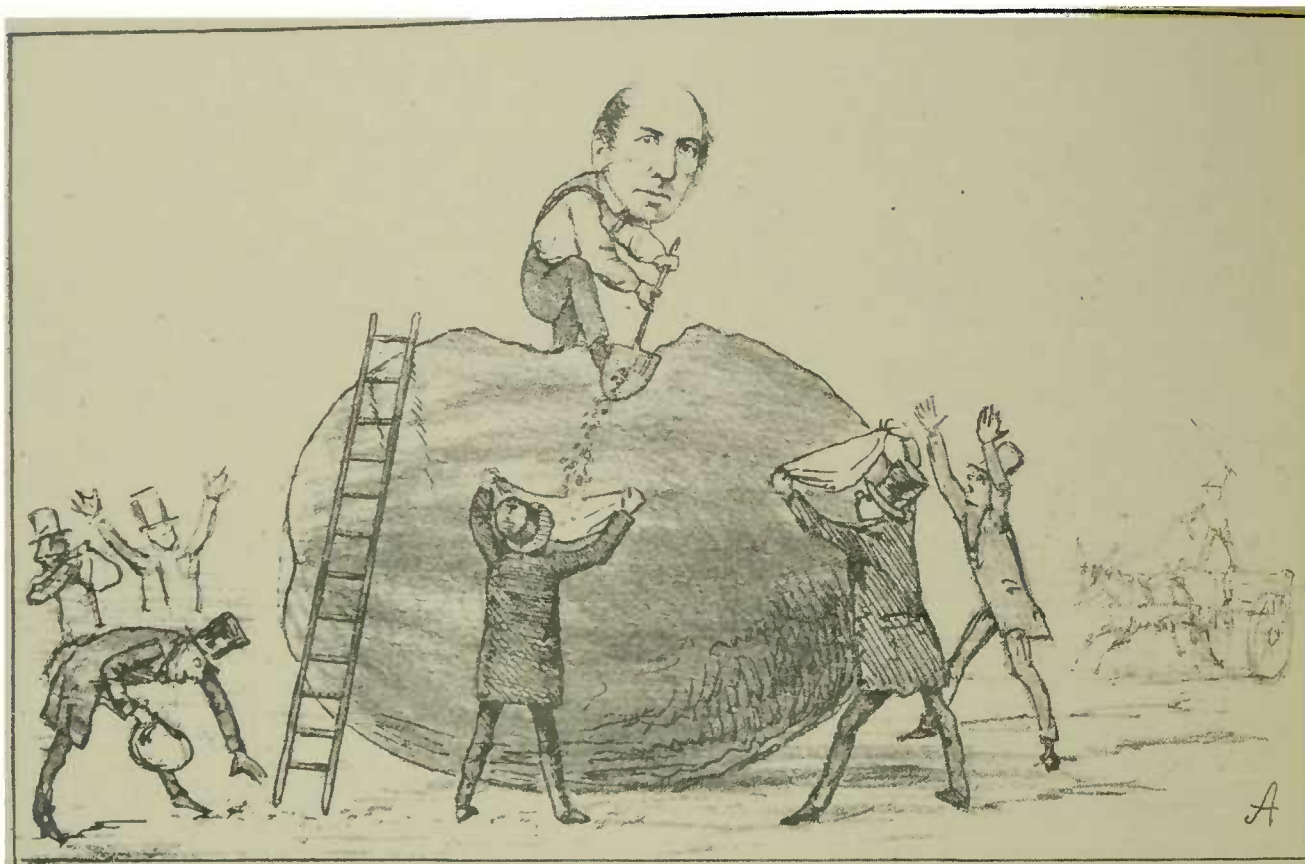
D. Adelaide e Pedro Joaquim estream hoje na «Filha do Lavrador» composição feliz, que o publico mais de uma vez applaudiu no tempo do Augusto e D. Julia.

O «Cabrião» estará presente, munido do seu lapis, e dirá em tempo o que fôr digno de menção.

Apaixonado pela arte dramatica, amigo dos artistas, elle folgará de ter occasião de louvar-lhes o talento e o trabalho, mas não tranzigirá com a sua consciencia, impingindo ao publico, gato por lebre.

O publico de S. Paulo deve comprehender que é agora o momento de correr ao theatro.

Trata-se de admirar o trabalho artistico da insigne atriz D. Adelaide, e do bom e habil actor Pedro Joaquim, que hoje fazem sua estréa em S. Paulo.



O proprietario da abobora-monstro, posta ha dias e n exposiçao no escriptorio do «Correi». distribuindo as sementes da cuja, aos habitantes da capital, dezejoso de que a «raça» se propague.



—Vivam! vivam os nossos queridos estudantes!
 —Vivam os cobres! Viva a fartura!! Viva o picadinho!!!

—Os estudantes ahi vem; deixe-me dar balanço á luitura!... Deos queira que faça este anno bom negocio e me fiz no anno passado. Muito custa a viver!...



O entrudo e seus efeitos.

Canção.

Sou cascudo, tenho dito
Ninguém me diga que não;
Adoro o rei, e os frades
E curvo-me á um barão.

Tudo que cheira á progresso,
Quanto é novo e liberal,
Repulsa-me a consciencia
Aos nervos produz-me mal.

Nas hostes conservadoras
Desde cedo me alistei;
E de viver na conserva
Cascão terrível crei.

Agora, tudo abomino
Quanto cascudo não é...
Na cascudissima gente
Só nutro crengas e fe.

Neste partido potente,
Existe a mais pura luz;
Temos rei, frades, fidalgos,
E a Companhia Jesus.

Aqui o povo é sizudo,
Não quer «prévia» não tem voz,
Aqui só existe um chefe
Que governa á todos nós.

Qual rebanho d'ovelhinhas,
Em vespera de eleição;
Vamos receber a lista
Que se nos mette na mão.

As cegas fazemos tudo,
Aqui não se diz um ai!
Porque o chefe dos cascudos,
E' cascudissimo pai.

Instrucções Secretas
dos
Padres da Companhia de
Jezus.

CAPITULO IX

DO MODO DE AUGMENTAR AS RENDAS DOS
COLLEGIOS.

Nenhum collegio seja ultimado na perfeição, em quanto se espera que succeda á alguma herança, fazenda ou morgado, salvo se na Companhia estiver algum irruão mais moço, ou por outras graves cousas.

Todos hão de estudar muito, em que se augmente as rendas da Companhia segundo os fieis, que são só aos superiores reservados, e ao menos hão de conspirar todos nisto, para que a Igreja de Deos torne ao seu antigo esplendor, e para que não haja senão um só espirito em todo o clero; pelo que se hade admoestar com frequencia, e a cada passo declarar: que a Companhia se compõe, parte de professores pobres, fora do que cada dia lhe dão os fieis, carecem de todas as cousas; e outra parte de padres pobres, por que subsistem de alguns bens estaveis, para os estudos e suas funcções, e por isso não servem de gravame ao povo, como servem os mendicantes.

Os confessores dos Principes, grandes, e viuas opulentas, e de outros de quem a Companhia pode esperar alguma cousa, hão de cançar-se em ponderar com sinceridade, e concernente á esta materia; pois já que lhe dão o espirital, ao menos recebam o temporal, e nunca percam occasião de o arrendar quando lhe offereçam; e quando seja promettido e tardem, façam-lhe os nossos com prudencia uma lembrança; porém com dissimulação do affecto que temos ás riquezas, por maneira possivel.

E se parecer aos Religiosos e Prelados, que alguns confessores dos Principes, e grandes, e outros semelhantes, não tem industria para pôr isto em pratica; logo e com cautela lhe seja tirado o ministerio, subs-

tituindo em seu lugar outro idoneo, e habil ; e se for preciso para satisfazer ao penitente, seja desterrado para os collegios mais remotos, dizendo-lhe, que a Companhia necessita da sua pessoa e talento n'aquelle collegio.

Ha pouco ouvimos, que umas viúvas moças, morreram de morte repentina, e que por negligencia de seus confessores não deixaram cousa alguma á Companhia, tendo ellas em sua vida offerecido todas as suas joias, para dous Templos da Companhia ; e por que elles não fizeram logo acceitação de tudo, tudo se perdeu infelizmente.

Os conegos Pastores, e outros ecclesiasticos opulentos, não de ser attrahidos aos exercicios espirituaes, por meio de industrias e subtilezas, conciliando-os com a Companhia, mediante este affecto ás cousas espirituaes ; e depois pouco a pouco, faremos juizo da sua liberdade.

Não desprezem os confessores de perguntar aos seus penitentes em tempo opportuno, pelos seus amigos, familias, nomes, ascendencia, e descendencia ; e depois de investigarem a sua genealogia, pergunte pelo que eram ; que resolução e estado tem, e se não estiverem ainda acceitos em alguma Congregação das nossas, convirá persuadir-os, á que façam diligencia por ser nella acceitos ; porque desta maneira virão a servir de utilidade á Companhia. E por quanto não convém perguntar logo de uma vez por tudo, ordene-se-lhes á titulo de limpar mais a consciencia, ou por modo de penitencia medicinal, que se confessem todas as semanas, e sejam em taes confissões inquiridos honestamente pelo confessor, para que, o que não puder inquirir logo de uma vez, o inquirir em outras occasiões ; e se isto assim succeder, como se intenta, ficará o penitente induzido a persistir na frequente confissão, e admittido na tal Congregação, e a ter por este caminho com os nossos muita familiaridade. O que se tem dito das viúvas, se hade intentar tambem dos mercadores e negociantes ricos, e cidadãos casados que precisam de successão, dos quaes ainda que de algumas vezes se não colha fructo, de outras muitas se colherá com abundancia se com prudencia exercitar a Companhia. Essas praticas com especialidade, se não de observar com os ricos e opulentos, aos quaes os nossos visitarão a miudo, e se elles não tiverem parentes em summo gráo, o vulgo não poderá murmurar.

Procurarão os Reitores dos Collegios obter noticias das casas, campos, quintas, granjas, vinhas, aldêas, e de todos os bens que possuem os da primeira nobreza, mercadores, e cidadãos ricos ; e podendo ser, tambem dos gravames, sensos e foros com que taes bens estão gravados ; porém isto com muita cautela e por modo de confissões, ou praticas particulares ; mas se o confessor houver acolhido algum penitente rico, avise logo ao Reitor, para que o fomente por todos os modos. Em conclusão, o summo negocio consiste, em que todos os nossos saibam convenientemente captar a benevolencia dos penitentes, e dos mais com quem tratam ; para o que devem dar todas as providencias os Provinciaes, e que se enviem muitos dos nossos aos lugares em que habitam os ricos, e nobres ; e para que os provinciaes façam isto com facilidade, e prudencia, cuidem os Reitores em os avisar com cuidado em seu devido tempo para o bom resultado.

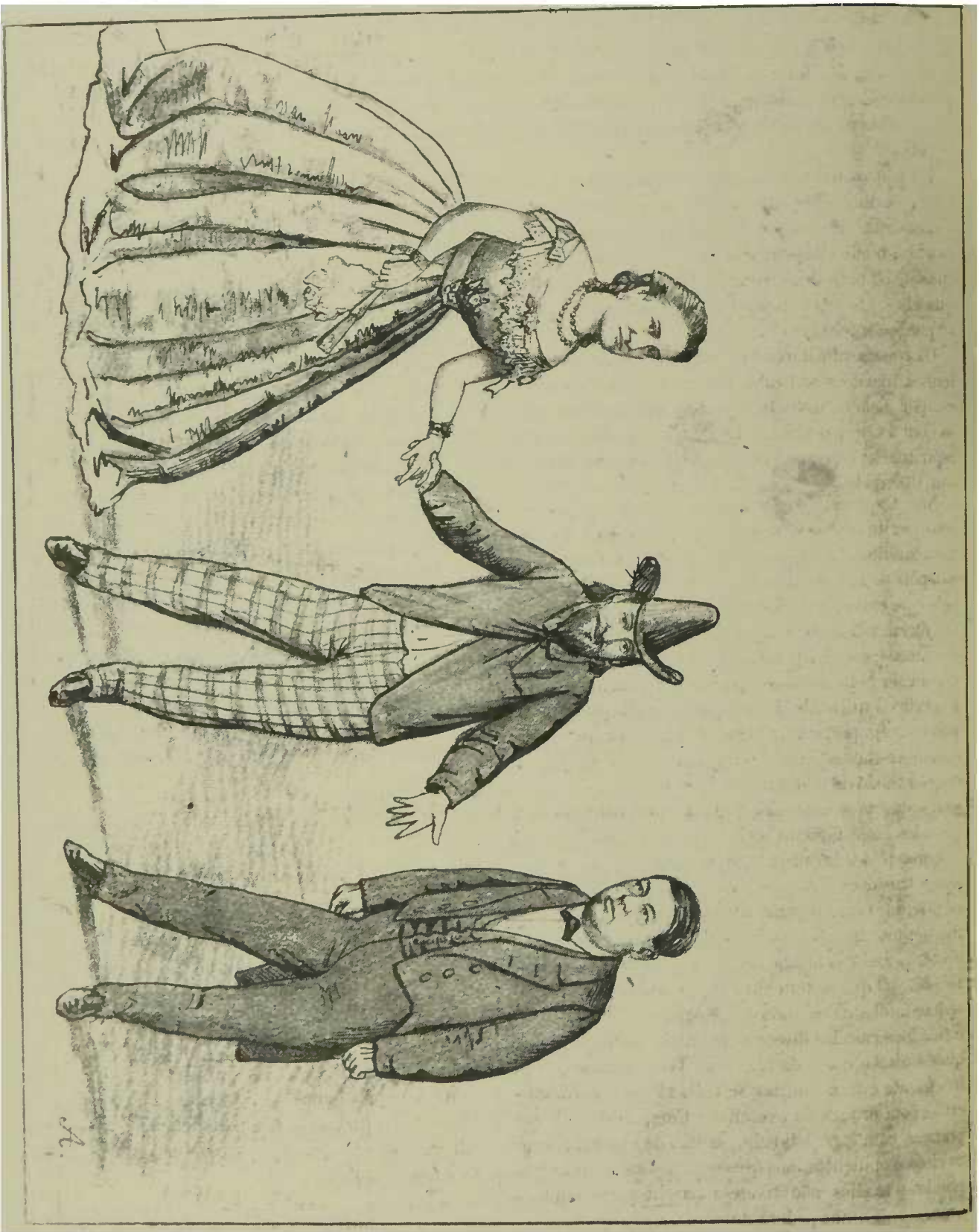
Inquiram tambem, se os seus contractos e possessões poderão vir á companhia recebendo nella a seus filhos, e a poder ser, explorem, se alguus bens conduzidos por algum pacto, ou de outro algum modo, podem ser concedidos ao Collegio, afim de que passado algum tempo venham a recahir á Companhia ; ponderando-se entre os Magistrados e os ricos, a necessidade que a Companhia padece, e o gravame dos Ritos em que está mui gravada e sobrecarregada.

(Continúa)

AVISO

Roga-se aos snrs. assignantes do interior, que ainda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas, o obsequio de mandal-as satisfaser com toda a brevidade.

Lithotypo de H. Schroeder.



—Meus senhores, eis a rainha da Gymnasia da Corte, e o bom e estimavel Pedro Joaquim.
Dois distinctos artistas que vo' apresento para que sejam applaudidos e considerados como
dedicando a seu merecido.